

O antipríncipe da Sorbonne

Ao discursar para uma platéia formada por Renato Aragão, Angélica, Hortência, Gilberto Gil e outras personalidades, o presidente Fernando Henrique Cardoso tentou acabar de vez com a imagem de que é o príncipe da Sorbonne e aproveitou para dizer que as universidades brasileiras não precisam de luxo ou muito conforto para produzir.

— Dizem que eu dei aula na Sorbonne. Nunca fui professor da Sorbonne. Sorbonne é um prédio da universidade de Paris. Eu dei aula em outros — disse Fernando Henrique, para emendar com a questão dos salários dos professores universitários:

— Dizer que o salário é alto na Sorbonne é uma ilusão. E bom. Igualzinho o da Universidade de São Paulo. Eu dei aula lá. A questão não é o topo, é a base. E o professor primário está ganhando muito pouco — concluiu.

Na mesa, formada por Gilberto Gil, de mediador, e pelos ministros Paulo Renato Souza (Educação), Pelé (Esportes), Francisco Weffort (Cultura), Paulo César Ximenes (presidente do Banco do Brasil) e Marcello Alencar (governador do Rio), o destaque ficou mesmo por conta de Betinho, do movimento contra a fome. Ele mostrou dois dos 40 vídeos que estão sendo distribuídos por todo o país com a experiência da parceria da sociedade em projetos de educação e cultura.

Artistas e personalidades, como Angélica, Hortência, Mário Amato, Antônio Ermírio de Moraes, também estão dispostos a participar da campanha pela educação.

Fernando Henrique deixou o encontro com um presente: um cartão do Banco do Brasil com o Viva Rio.